



SMAD, Revista Electrónica en Salud
Mental, Alcohol y Drogas

ISSN: 1806-6976

rev_smad@eerp.usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Pinheiro Landim-Almeida, Camila Aparecida; Galeno Patrício Rodrigues, Henrique;
Macêdo Magalhães, Juliana; Astrês Fernandes, Márcia
Fatores associados à opinião favorável (ou contrária) à liberação da maconha em uma
amostra de docentes e discentes universitários
SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 12, núm. 1, enero-
marzo, 2016, pp. 12-21
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80346410003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Fatores associados à opinião favorável (ou contrária) à liberação da maconha em uma amostra de docentes e discentes universitários¹

Camila Aparecida Pinheiro Landim-Almeida²

Henrique Galeno Patrício Rodrigues³

Juliana Macêdo Magalhães⁴

Márcia Astrês Fernandes⁵

Objetivou-se conhecer fatores associados à opinião favorável (ou contrária) à liberação da maconha, em uma amostra de docentes e discentes universitários. Estudo exploratório-descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, com 288 docentes e discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Direito de uma instituição de ensino superior privada, em Teresina, PI. Os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicável, em 2014, e analisados no programa estatístico Statistical Package for Social Sciences. Os principais resultados revelaram que a maioria era do sexo feminino, média de 25 anos, solteiros, católicos e aproximadamente 70% mostraram-se contrários à liberação da maconha. Conclui-se que há carência de pesquisas sobre o tema da liberação da maconha no Brasil, principalmente em relação à visão de docentes e discentes de nível superior.

Descritores: Docentes; Estudantes; Universidades; Cannabis.

¹ Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso “A visão dos docentes e discentes sobre a liberação da maconha” apresentada ao Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil.

² PhD, Professor Titular, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil.

³ Aluno do Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ MSc, Professor Assistente, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil.

⁵ PhD, Professor Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Correspondência:

Camila Aparecida Pinheiro Landim-Almeida
Centro Universitário UNINOVAFAPI
Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Uruguai
CEP: 64057-100, Teresina, PI, Brasil
E-mail: camila@uninovafapi.edu.br

Factors associated with opinions in favor of (or against) legalizing marihuana in a sample of university lecturers and students

The objective was to discover factors associated with opinions in favor of (or against) legalizing marihuana in a sample of university lecturers and students. This was a cross-sectional exploratory-descriptive study with a quantitative approach, of 288 undergraduate lecturers and students in Nursing and Law in a private higher education institution in Teresina, PI. The data were collected in 2014 using a self-applied questionnaire and analyzed using the Statistical Package for Social Sciences program. The main results show that the majority were female, with a mean age of 25 years, single, Catholic and approximately 75% were against legalizing marihuana. It was concluded that, in Brazil, there is a lack of research on the topic of legalizing marihuana, especially concerning the views of lecturers and students in higher education.

Descriptors: Faculty; Students; Universities; Cannabis.

Factores asociados a la opinión favorable (O contraria) a la liberación de la marihuana en una muestra de docentes y discentes universitarios

Se objetivó conocer factores asociados a la opinión favorable (O contraria) a la liberación de la marihuana, en una muestra de docentes y discentes universitarios. Estudio exploratorio, descriptivo y transversal, con abordaje cuantitativo, con 288 docentes y discentes de los cursos de graduación en Enfermería y Derecho de una institución de enseñanza superiora privada, en Teresina, PI. Los datos fueron colectados por medio de cuestionario autoaplicable, en 2014, y analizados en el programa estadístico Statistical Package for Social Sciences. Los principales resultados revelaron que la mayoría era del sexo femenino, media de 25 años, solteros, católicos y aproximadamente 70% se mostraron contrarios a la liberación de la marihuana. Se concluye que hay carencia de investigaciones sobre el tema de la liberación de la marihuana en Brasil, principalmente con relación a la visión de docentes y discentes de nivel superior.

Descriptores: Docentes; Estudiantes; Universidades; Cannabis.

Introdução

O consumo mundial de substâncias psicoativas está sendo representado cada vez mais em números alarmantes⁽¹⁾. O abuso e a dependência de drogas ameaçam a sociedade política, econômica e social,

pois contribui para o crescimento dos gastos com a saúde, eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras⁽²⁾.

De acordo com o relatório anual de 2013, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

(UNODC), as drogas ilícitas como, por exemplo, a maconha, estão proliferando em ritmo sem precedentes, criando desafios na área da saúde pública⁽³⁾.

A maconha, cientificamente conhecida como *cannabis*, é a droga ilícita mais cultivada, traficada e consumida em todo o mundo. Originária da Ásia Central, os registros mais remotos datam de 2723 a.C., quando foi mencionada na Farmacopeia Chinesa. Difundiu-se gradualmente para a Índia, Oriente Médio, chegando à Europa somente nos fins do século XVIII e início do XIX, passando pelo Norte da África e atingindo a América⁽⁴⁾.

A *cannabis* continua a ser a substância ilícita mais utilizada no mundo. Enquanto seu uso tem claramente diminuído entre os jovens na Europa durante a última década, houve pequeno aumento na prevalência de usuários de *cannabis* (180 milhões, ou 3,9% da população entre 15 e 64 anos), em comparação com as estimativas anteriores em 2009⁽³⁾.

Segundo o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, realizado no ano 2005, o uso da maconha, no decorrer da vida, aparece em primeiro lugar entre as drogas ilícitas mais utilizadas, com aumento de 1,9% em relação ao ano 2001⁽⁵⁻⁶⁾. Pode-se verificar que o uso é menor em outros países como EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), Dinamarca (24,3%), Espanha (22,2%), e Chile (22,4%), e superior a países como Bélgica (5,8%) e Colômbia (5,4%)⁽⁶⁾.

Estudo internacional conclui que o envolvimento com drogas ilícitas ocorre principalmente em adolescentes e adultos jovens⁽⁷⁾. No Brasil, o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras demonstrou prevalência de uso de drogas ilícitas de 31,5% na vida e 54% nos últimos 12 meses, sendo esse número maior na área de Ciências Biológicas (62,6%)⁽⁸⁾. Reconhece-se que alunos e professores universitários devem merecer enfoque diferenciado em relação ao consumo e ao conhecimento da liberação de drogas, pois são eles que continuamente transmitem as noções básicas de saúde à comunidade.

Diante do problema contextualizado e baseado na busca de estudos relacionados, percebeu-se carência de pesquisas sobre fatores associados à opinião favorável ou contrária à liberação da maconha no Brasil, principalmente em uma amostra de docentes e discentes de nível superior. Considerando-se o papel importante dos profissionais das áreas de saúde e humanas na formação de uma comunidade,

o presente estudo apresenta a seguinte questão: Quais os fatores associados à opinião favorável (ou contrária) à liberação da maconha em uma amostra de docentes e discentes universitários? Portanto, este estudo teve como objetivo conhecer os fatores associados à opinião favorável (ou contrária) à liberação da maconha em uma amostra de docentes e discentes universitários. Espera-se que possa oferecer subsídios científicos aos profissionais das áreas de saúde e humanas sobre a liberação da maconha, por se tratar de tema relevante, complexo e pouco discutido nos cursos de graduação.

Método

Trata-se de estudo exploratório-descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado no período de agosto de 2013 a junho de 2014, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado, localizada na cidade de Teresina, Estado do Piauí.

Os critérios eleitos para incluir os sujeitos na amostra deste estudo foram: ser docente ou discente dos cursos de graduação em Direito ou Enfermagem da IES e atender ao número estimado da amostra calculada pela seguinte equação estatística: $n = (Z^2 \cdot 0,25 \cdot N) / E^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot 0,25$. A amostra estimada foi do tipo aleatória simples, com reposição, margem de erro inferior a 5%, nível de confiança de 95% e acréscimo de 30% para perdas em casos inconsistentes. Dessa forma, a amostra foi composta pelo total de 302 sujeitos, sendo: 164 discentes do curso de graduação em Direito, 121 do curso de Enfermagem, além de 6 docentes do curso de graduação em Direito e 11 do curso de Enfermagem.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário autoaplicável com questões objetivas, contendo variáveis socioeconômicas e demográficas, além de questões subjetivas sobre a utilização de algum tipo de droga e sobre a liberação da maconha. Os dados foram obtidos nos meses de fevereiro a abril de 2014, nas salas de aula da IES. As respostas foram registradas manualmente no instrumento de coleta de dados.

A análise dos dados foi realizada por meio do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) para Windows módulo base e *exact test*, versão 19.0. Um banco de dados foi elaborado no programa Microsoft® Office Excel® 2010, para a organização e dupla digitação em um processo de validação. Logo após, os dados foram descritos em tabelas e figuras, por meio de proporções

numéricas, percentuais, médias e desvio-padrão. As variáveis idade e renda foram analisadas pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a aderência à distribuição normal. Como seguiram tendência de normalidade, aplicou-se o teste paramétrico t de Student para verificar diferença entre as médias. Na análise bivariada, para verificar associação entre as variáveis, foi utilizado o qui-quadrado de Pearson (χ^2). Para análise multivariada, algumas variáveis foram recategorizadas para uma melhor análise. Foi realizada uma análise multivariada, com as variáveis que apresentaram um valor de $p < 0,20$ na análise bivariada, utilizando a regressão de logística binária com o objetivo de verificar as variáveis preditoras, associadas a ser a favor da liberação da maconha, controladas para possíveis fatores de confusão (RP ajustada) por meio de análise hierarquizada. Os resultados foram expressos por meio da *Odds Ratio* (OR) e seu respectivo intervalo de 95% de confiança (IC95%), e as associações foram avaliadas pelo teste de Wald. Em todas as análises realizadas, foi adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

A inclusão dos sujeitos neste estudo foi realizada obedecendo ao que preceitua as recomendações ético-legais que regem as normas de pesquisas com seres humanos⁽⁹⁾. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAP, atendendo à Resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sob o CAAE nº24888413.1.0000.5210. O estudo também foi aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino do

Centro Universitário UNINOVAFAP, por fazer parte de uma investigação final de trabalho de conclusão do curso de graduação em Enfermagem da IES.

Resultados

Do total de 302 sujeitos calculados estatisticamente para atender a amostra inicial, 288 compuseram a amostra final, apresentando taxa de resposta de 95,4%, considerada alta em estudos transversais, proporcionando consistência e credibilidade aos resultados. Os motivos para os 4,6% de perdas foram questionários incompletos e com letras ilegíveis.

Em relação à área de conhecimento dos sujeitos do estudo, 41,0% ($n=118$) eram discentes e 2,1% ($n=06$) docentes do curso de graduação em Enfermagem; 55,2% ($n=159$) eram discentes e 1,7% ($n=05$) docentes do curso de graduação em Direito, totalizando 43,1% ($n=124$) da Enfermagem e 56,9% ($n=164$) do curso de Direito.

A distribuição da amostra, quanto às variáveis socioeconômicas e demográficas, revelou que a maioria dos sujeitos era do sexo feminino (64,2%, $n=185$), concentrando-se na faixa etária entre 21 e 30 anos (41,7%, $n=120$), solteiro (74,3%, $n=214$), cor parda/mulata (50%, $n=144$), católico (68,1%, $n=196$), com procedência da capital Teresina (59%, $n=170$) e renda familiar e *per capita* abaixo de 5 salários-mínimos (respectivamente, 41,1%, $n=95$ e 90,9%, $n=210$), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição numérica (n), percentual (%), médias, desvio-padrão (dp) e p das variáveis socioeconômicas e demográficas dos sujeitos do estudo ($n=288$). Teresina, PI, Brasil, 2014

Variáveis	Área de conhecimento				Total		p
	Enfermagem		Direito				
	(n=124)		(n=164)		n	%	
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							<0,001 ^(a)
Masculino	22	17,7	81	49,4	103	35,8	
Feminino	102	82,3	83	50,6	185	64,2	
Faixa etária							0,867 ^(a)
18-21 anos	50	40,3	65	39,6	115	39,9	
21-30 anos	49	39,5	71	43,3	120	41,7	
31-40 anos	18	14,5	19	11,6	37	12,8	
>40 anos	07	5,6	09	5,5	16	5,6	
Média (dp)	24,8 (8,5)		24,3 (7,3)		24,5 (7,8)		0,661 ^(b)
Estado civil							0,127 ^(a)
Solteiro (a)	85	68,5	129	78,7	214	74,3	
Casado(a)/união estável	34	27,4	32	19,5	66	22,9	
Separado(a)/divorciado (a)	05	4,0	03	1,8	08	2,8	

(continua...)

Tabela 1 - *continuação*

Variáveis	Área de conhecimento				Total		p
	Enfermagem		Direito				
	(n=124)		(n=164)		n	%	
	n	%	n	%	n	%	
Cor							0,083 ^(a)
Branco(a)	44	35,5	75	45,7	119	41,3	
Negro(a)	15	12,1	10	6,1	25	8,7	
Pardo(a)/mulato(a)	65	52,4	79	48,2	144	50,0	
Religião							0,014 ^(a)
Católico(a)	83	66,9	113	68,9	196	68,1	
Evangélico(a)	29	23,4	20	12,2	49	17,0	
Espirita	03	2,4	03	1,8	06	2,1	
Sem religião	09	7,3	28	17,1	37	12,8	
Procedência							0,012 ^(a)
Capital	61	49,2	109	66,5	170	59,0	
Interior do Estado	38	30,6	35	21,3	73	25,3	
Outros Estados	25	20,2	20	12,2	45	15,6	
Renda familiar(c)							<0,001 ^(a)
<5 SM(d)	63	58,9	32	25,8	95	41,1	
5-10 SM(d)	33	30,8	50	40,3	83	35,9	
>10 SM(d)	11	10,3	42	33,9	53	22,9	
Média (dp)(e)	3785,9 (3008,1)		7187,0 (5597,3)		5611,6 (4879,9)		<0,001 ^(b)
Renda per capita(c)							<0,001 ^(a)
≤ 1 SM(d)	33	30,8	14	11,3	47	20,3	
2-5 SM(d)	69	64,5	94	75,9	163	70,6	
>5 SM(d)	05	4,7	16	12,9	21	9,1	
Média (dp)(e)	1262,0 (1002,7)		2395,7 (1865,8)		1870,5 (1626,6)		<0,001 ^(b)

(a) Teste qui-quadrado de Pearson (c²)

(b) Teste t de Student para amostras independentes

(c) Percentuais referentes ao n de 231

(d) SM: salário-mínimo (R\$=724,00)

(e) dp: desvio-padrão

A Tabela 2 apresenta a prevalência de experimentação de drogas ilícitas, sendo de 10,8% (n=31) entre todos os participantes e 12,8% (n=21)

aos pertencentes à área do Direito. Entretanto, não houve associação estatisticamente significativa (p>0,05).

Tabela 2 – Distribuição numérica (n), percentual (%) e p sobre experimentação de drogas ilícitas, segundo a área de conhecimento dos sujeitos do estudo (n=288). Teresina, PI, Brasil, 2014

Experimentou drogas ilícitas		Área de conhecimento				Total		p ^(a)
		Enfermagem (n=124)		Direito (n=164)				
		n	%	n	%	n	%	
Sim		10	8,1	21	12,8	31	10,8	0,199
Não		114	91,9	143	87,2	257	89,2	

(a) Teste qui-quadrado de Pearson (c²)

Dentre os sujeitos que relataram sobre a experimentação do uso de drogas ilícitas na vida, encontraram-se a maconha 71,0%, o loló/lança-

perfume 29,9%, o LSD e a cocaína 9,7% e outros tipos de drogas 12,9% (Figura 1).

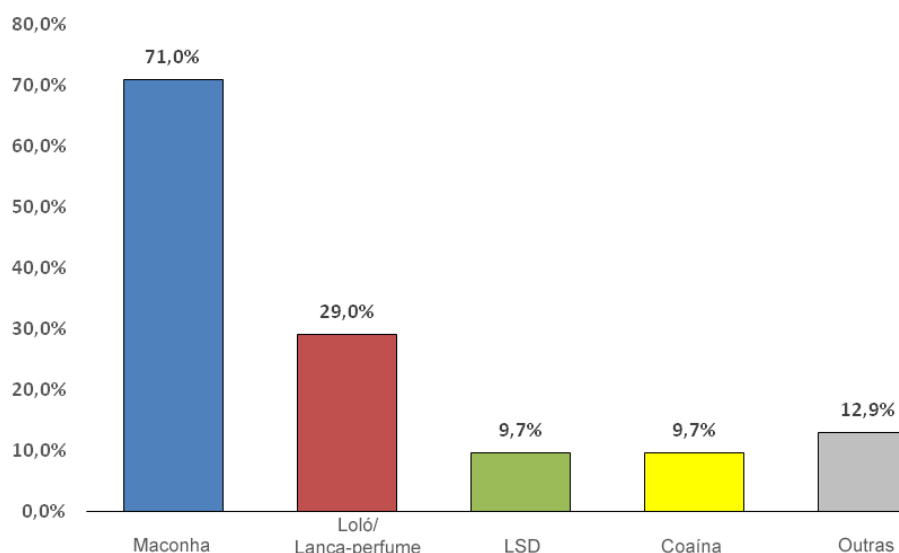


Figura 1 - Principais drogas ilícitas experimentadas pelos sujeitos do estudo (n=31). Teresina, PI, Brasil, 2014.

Em relação à opinião sobre a liberação da maconha pelos sujeitos do estudo, 29,9% (n=86 e IC95%: 24,3-35,3) mostraram-se a favor e 70,1% contra (n=202 e IC95%: 64,8-75,7).

A seguir, a Tabela 3 mostra os resultados da análise bruta sobre a opinião a respeito da liberação da maconha, de acordo com as variáveis socioeconômicas e demográficas, experimentação de drogas ilícitas e área de conhecimento. Observa-se que houve associação estatisticamente significativa entre ser a favor da liberação da maconha e faixa etária (p=0,002), estado civil (p=0,017), religião (p=0,002),

se já experimentou drogas ilícitas (p<0,001) e área do conhecimento (p=0,009).

No que se refere à faixa etária, houve aumento da razão de chances com a diminuição da idade, com o fato de não ter companheiro, não possuir religião e já ter experimentado drogas ilícitas. Em relação à área da Enfermagem, ocorreu diminuição da razão de chances em relação a ser a favor da liberação da maconha. Nas variáveis sexo (p=0,052), cor (p=0,975), procedência (p=0,511), renda familiar (p=0,109), renda *per capita* (p=0,578) e tipo de vínculo não houve associação estatisticamente significativa (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição numérica (n), percentual (%), OR (IC 95%) e p, segundo a opinião sobre a liberação da maconha dos sujeitos do estudo (n=288). Teresina, PI, Brasil, 2014

Variáveis	n	A favor da liberação cda maconha				OR(d) (IC95%)	p(e)
		Sim (n=86)		Não (n=202)			
		n	%	N	%		
Sexo _z							0,052
Feminino	185	48	55,8	137	67,8	ref.	
Masculino	103	38	44,2	65	32,2	1,67 (0,99-2,80)	
Faixa etária ^(a)							0,002
18-21 anos	115	49	57,0	66	32,7	2,73 (1,63-4,58)	
21-30 anos	120	27	31,4	93	46,0	0,54 (0,31-0,91)	
31-40 anos	37	07	8,1	30	14,9	0,51 (0,21-1,21)	
>40 anos	16	03	3,5	13	6,4	ref.	
Estado civil ^(a)							0,017
Com companheiro	74	14	16,3	60	29,7	ref.	

(continua...)

Tabela 3 - *continuação*

Variáveis	n	A favor da liberação cda maconha				OR(d) (IC95%)	p(e)
		Sim		Não			
		(n=86)		(n=202)			
		n	%	N	%		
Sem companheiro	214	72	83,7	142	70,3	2,17 (1,14-4,15)	0,975
Cor							
Branco ^(a)	119	36	41,9	83	41,1	ref.	
Negro ^(a)	25	07	8,1	18	8,9	0,91 (0,36-2,26)	
Pardo(a)/mulato ^(a)	144	43	50,0	101	50,0	1,00 (0,60-1,66)	0,002
Religião ^(a)							
Com religião	251	67	77,9	184	91,1	ref.	
Sem religião	37	19	22,1	18	8,9	2,90 (1,43-5,85)	
Procedência							0,511
Capital	170	53	61,6	117	57,9	ref.	
Interior do Estado	73	18	20,9	55	27,2	0,71 (0,40-1,30)	
Outros Estados	45	15	17,4	30	14,9	1,21 (0,61-2,40)	
Renda familiar ^{(a) (b)}							0,109
>5 SM ^(c)	95	21	30,9	74	45,4	ref.	
5-10 SM ^(c)	83	30	44,1	53	32,5	1,64 (0,92-2,93)	
>10 SM ^(c)	53	17	25,0	36	22,1	1,18 (0,61-2,28)	
Renda per capita ^(b)							0,578
≤1 SM ^(c)	47	11	16,2	36	22,1	ref.	
2-5 SM ^(c)	163	50	73,5	113	69,3	1,23 (0,65-2,32)	
>5 SM ^(c)	21	07	10,3	14	8,6	1,22 (0,47-3,17)	
Experimentou drogas ilícitas ^(a)							<0,001
Não	257	67	77,9	190	94,1	ref.	
Sim	31	19	22,1	12	5,9	4,49 (2,07-9,74)	
Vínculo ^(a)							0,125
Discente	277	85	98,8	192	95,0	ref.	
Docente	11	01	1,2	10	5,0	0,22 (0,02-22,04)	
Área de conhecimento ^(a)							0,009
Direito	164	59	68,6	105	52,0	ref.	
Enfermagem	124	27	31,4	97	48,0	0,50 (0,29-0,84)	

(a)Variáveis selecionadas para análise multivariada (p<0,20)

(b)Percentuais referentes ao n de 231

(c)SM: salário-mínimo (R\$724,00)

(d)OR= razão de chances (odds ratio), IC95%: intervalo de confiança de 95%

(e)Teste qui-quadrado de Pearson (c²)

A Tabela 4 revela os resultados da análise multivariada por meio da regressão logística dos fatores independentes associados à liberação da maconha.

No primeiro nível, a faixa etária de 18-21 mostrou 2,60 vezes mais propensão a ser a favor da liberação da maconha, quando comparada com a faixa de >40 anos. Pessoas sem religião aumentam em 2,50 vezes as chances de serem a favor da liberação, quando comparadas a pessoas com algum tipo de religião.

No segundo nível, foram incluídas as variáveis referentes à experimentação de drogas ilícitas e área do conhecimento, ajustadas para variáveis do nível 1 e entre elas. O resultado mostrou que os participantes que já fizeram uso de alguma droga ilícita são 5,34 vezes mais propensos a serem a favor da liberação da maconha, do que os que nunca fizeram uso, e na área da enfermagem diminuíram em 46,0% as chances de serem a favor, quando se comparou à área de Direito (Tabela 4).

Tabela 4 - Análise multivariada por meio da regressão logística, para os fatores independentes associados à opinião sobre a liberação da maconha pelos participantes (n=288). Teresina, PI, Brasil, 2014

Nível 1(a)	%	ORbruto (IC95%)	p (c)	ORajustado (IC95%)	p(d)
Faixa etária			0,002		0,001
18-21 anos	57,0	2,73 (1,63-4,58)		2,60 (1,44-4,70)	
>40 anos	3,5	ref.		ref.	
Religião			0,002		0,035
Com religião	77,9	ref.		ref.	
Sem religião	22,1	2,90 (1,43-5,85)		2,50 (1,07-5,87)	
Nível 2(b)	%	ORbruto (IC95%)	p(c)	ORajustado (IC95%)	p(d)
Experimentou drogas ilícitas			<0,001		<0,001
Não	77,9	ref.		ref.	
Sim	22,1	4,49 (2,07-9,74)		5,34 (2,32-12,26)	
Área de conhecimento			0,009		0,036
Direito	68,6	ref.		ref.	
Enfermagem	31,4	0,50 (0,29-0,84)		0,54 (0,30-0,96)	

(a)Ajustado para variáveis socioeconômicas e demográficas

(b)Ajustada para variáveis do nível 1 e mesmo nível

(c)Teste qui-quadrado de Pearson (c²)

(d)Teste de Wald

OR=razão de chances (*odds ratio*)

IC95%: intervalo de confiança de 95%

Discussão

Apesar da relevância do presente estudo para a saúde pública, a composição amostral apresenta-se como uma importante limitação e deve ser levada em consideração. Os resultados deste estudo apontam os fatores associados à opinião da liberação da maconha em 95% de discentes e 5% de docentes. Desse modo, como poucos docentes foram incluídos na composição amostral, os resultados não podem ser tratados em amostra equilibrada entre docentes e discentes universitários.

Com base nos resultados, pode-se constatar que a maioria dos discentes do estudo era do sexo feminino, na faixa etária menor que 30 anos, solteiros, da cor parda, católicos e renda de até cinco salários-mínimos. Esses resultados encontrados corroboram algumas pesquisas que analisaram o perfil de jovens universitários brasileiros, mostrando que a maioria é do sexo feminino, com idade média de 21 anos, solteiros e de cor parda⁽¹⁰⁻¹²⁾.

No que se refere à renda familiar, ocorreu uma diferença entre as pesquisas realizadas, pois o presente estudo foi realizado em uma IES de caráter privado, o que sugere padrão socioeconômico mais alto dos discentes e docentes. Mesmo após a implantação de programas do governo para o acesso de pessoas de baixa renda ao ensino superior em

universidades particulares brasileiras, esse padrão mais alto de renda ainda permanece.

Corroborando os dados deste estudo, uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Paraná, sobre o perfil dos universitários brasileiro, em 2009, mostrou que, no geral, os estudantes das classes C, D e E representam 44% dos estudantes das universidades federais. Esse percentual sobe para 69% e 52% nas Regiões Norte e Nordeste, respectivamente. Esta pesquisa ainda concluiu que, ao se analisar a classificação por renda familiar, verificou-se que 41% das famílias recebem até três salários-mínimos, mas há disparidades regionais. Esse percentual cresce significativamente nas Regiões Norte e Nordeste para 50 e 63%, respectivamente, e reduz no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, com 31, 32 e 33%, respectivamente⁽¹³⁾.

No que se refere à experimentação de algum tipo de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida, houve prevalência de 10,8%. O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários demonstrou a prevalência de uso de drogas ilícitas de 31,5% na vida⁽⁸⁾.

Dentre as drogas ilícitas experimentadas pelo menos uma vez na vida, a maconha foi relatada em 71%, seguida de lóól/lança-perfume, com 29%. Esses dados condizem com estudo no qual se conclui que as drogas ilícitas mais utilizadas na vida foram

maconha (19,7%) e inalantes (17,3%)⁽¹⁴⁾. Constatou-se, também, que 10,5% dos estudantes usaram “medicamentos com potencial de abuso”, dos quais as anfetaminas (6,8%) foram as que tiveram maior uso, seguidas por tranquilizantes (3,2%) e opiáceos (0,6%). Estudos realizados também encontram essa tendência, em que a droga ilícita mais utilizada foi a maconha⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

Entretanto, ressalta-se que o tipo de pergunta utilizada no questionário deste presente estudo avalia o relato do consumo de drogas e não o consumo em si; portanto, deve-se ter cautela na interpretação dos dados.

Observou-se que 70% dos pesquisados foram contrários à liberação da maconha, fato que se contrapõe à quantidade de pessoas que já utilizaram algum tipo de droga, mostrando, em parte, que o fato de ser contra não necessariamente esteja ligado a consumo anterior de algum tipo de droga. Ao analisar os fatores associados a ser a favor da liberação da maconha, observa-se que, em primeiro nível de análise, a idade e religião são fatores independentes associados.

Indivíduos com idade entre 18 e 21 anos e pessoas sem religião mostraram-se mais propensos a serem a favor da liberação da maconha. Esses dados podem estar relacionados aos códigos morais implícitos em pessoas mais velhas e religiosas que frequentemente condenam a sua liberação, pois, ao seguir uma religião, adere-se a um conjunto de valores e de comportamentos, entre os quais se inclui a proibição do uso de drogas.

Outro aspecto do presente estudo foi o fato de os indivíduos que já consumiram algum tipo de droga serem mais propensos à liberação da maconha e os participantes da área de enfermagem menos propensos a esse fato, quando comparados aos da área de Direito.

Uma possível justificativa pode estar relacionada ao fato de que indivíduos da área da saúde possuem uma visão mais fisiológica do consumo em grande quantidade do que somente a maconha. Outro fato que pode explicar essa possível propensão é que estudantes da área do Direito estão mais interligados aos determinantes jurídicos da discussão sobre a descriminalização da maconha do que os da área da saúde.

Estudo coordenado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) discutiu que, em quase todos os países do mundo onde houve algum nível de liberação da maconha, o consumo aumentou absurdamente entre os jovens. Esse é o caso de Portugal, Áustria, Holanda, Reino Unido e alguns Estados americanos⁽¹⁷⁾.

No Brasil, a Universidade Federal de São Paulo realizou-se o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), em 149 municípios brasileiros, com a utilização da Escala de Avaliação de Dependência da Maconha, validada no Brasil, em 2000⁽¹⁸⁾, revelando que 3,4 milhões de pessoas entre 18 e 59 anos usaram a maconha no ano 2012 e 8 milhões já experimentaram a maconha alguma vez na vida, o que equivale proporcionalmente a 7% da população brasileira. Desses, 62% tiveram contato com a droga antes dos 18 anos⁽¹⁹⁾. Sobre a legalização da maconha no País, 75% dos entrevistados são contrários e apenas 11% apoiam a causa, 9% não souberam responder e 5% não responderam⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Essa perspectiva de ser a favor ou não da liberação da maconha no mundo evidencia uma contraposição de opiniões entre as políticas de repressão ao tráfico, ao consumo e às políticas de redução de danos, defendida por diversos setores da sociedade, exigindo a implementação por parte dos governos, em seus diferentes níveis, de medidas eficazes de proteção, prevenção e tratamento acessíveis a todos⁽²¹⁾.

Dessa forma, o projeto deste estudo foi inicialmente desenvolvido por se tratar de um tema relevante e complexo, porém, pouco discutido nos cursos de graduação, na vivência dos profissionais de saúde e na comunidade em geral. Percebeu-se carência de pesquisas sobre a relação aos fatores associados à opinião a respeito da maconha em uma amostra de docentes e discentes universitários. Desse modo, a fim de contribuir também para o conhecimento da comunidade científica, torna-se relevante o incentivo de pesquisas relacionadas.

Conclusão

O presente estudo revelou que a maioria dos sujeitos era do sexo feminino, jovens, solteiros, cor parda, católicos e aproximadamente 70% são contrários à liberação do uso da maconha. Entretanto, estar na faixa etária mais jovem e já ter experimentado outras drogas foram fatores associados à maior propensão de ser a favor da liberação da maconha, enquanto que estar no curso de Enfermagem, quando comparado ao do Direito, mostrou um quadro menos propenso.

Os achados empíricos relatados neste estudo colaboram para a melhor compreensão dos fatores associados à opinião da liberação da maconha em docentes e discentes universitários e os aspectos socioeconômicos e demográficos associados. Entretanto, por se tratar de uma amostra representativa

apenas para indivíduos de uma IES privada, impede-se a extrapolação dos dados para toda a classe universitária do país.

Referências

1. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). Global illicit drug trends 2004. New York (NY): United Nations; 2004.
2. Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2000 Dec;34(6):636-45.
3. United Nations Office on Drug and Crime (UNODC). World Drug Report 2013 [Internet]. [Acesso 19 jan 2014]; Disponível em: <http://www.unodc.org>.
4. Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. *Rev Saúde Pública*. 2008;42:109-17.
5. Noto AR, Galduróz JCF, Nappo AS, Fonseca AM, Carlini CMA, Moura YG, et al. I Levantamento nacional sobre uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras – 2003. São Paulo: SENAD/CEBRID; 2003.
6. Carlini EA, Galduróz JCE, Noto AR, Nappo SA. II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País – 2005. São Paulo: SENAD/CEBRID; 2005.
7. Kandel DB, Yamaguchi K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. *Am J Public Health*. 1983;73(6):851-5.
8. Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD); 2010.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão de ética e Pesquisa (CONEP). Resolução nº 466/2012, sobre pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; 2012. [Acesso 18 dez 2013]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
10. Sarriera JC, Paradiso AC, Schütz FF, Howes GP. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. *Rev Bras Orientac Prof*. 2012;13(2):163-72.
11. Granado JIF, Santos AAA, Almeida LS, Soares AP, Guisande MA. Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicol Educ*. 2005;4(2):31-41.
12. Teixeira MAP, Castro GD, Piccolo LR. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Integração Psicol*. 2007;11(2):211-20.
13. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES).(BR). Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE); 2011.
14. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(2):280-8.
15. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa HR Filho, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(2):277-83.
16. Pereira MO, Cardoso LCS, Costa LMCG, Sampaio VM, Oliveira MAF. O consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários: interferências na vida acadêmica. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. (Ed. port.) [Internet]. 2013; [Acesso 03 jan 2014];9(3):105-10. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762013000300002&lng=pt&nrm=iso
17. Compton WM, Volkow ND. Abuse of prescription drugs and the risk of addiction. *Drug Alcohol Depend*. 2006;83(Suppl 1):S4-S7.
18. Ferri CP, Marsden J, Araújo M, Laranjeira, RR, Gossop M. Validity and reliability of the Severity of Dependence Scale (SDS) in a Brazilian sample of drug users. *Drug Alcohol Rev*. 2000;19:451-55.
19. Madruga CS, Laranjeira R, Caetano R, Pinsky I, Zaleski M, Ferri CP. Use of licit and illicit substances among adolescents in Brazil – a national survey. *Addict Behav*. 2012;37(10):1171-5.
20. Jungerman FS, Menezes PR, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R, Laranjeira R. Prevalence of cannabis use in Brazil: Data from the I Brazilian National Alcohol Survey (BNAS). *Addict Behav*. 2010;35(3):190-3.
21. Vargens OMC, Brands B, Adlaf E, Giesbrecht N, Simich L, Wright MGM. se of illicit drugs and critical perspectives of drug users' relatives and acquaintances in Northern Rio de Janeiro (City), Brazil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2009; [Acesso 16 jan 2010];17(n. spe):776-82. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000700004&lng=pt&nrm=iso><http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700004>.

Recebido: 18.02.2015

Aceito: 15.07.2015